

Legitimidade do STF



Procurador de Justiça Benedito Torres lança 'A Criação Judicial no Campo Penal - limites e possibilidades', livro que trata da atuação do STF em matérias penais. **Página 6**



ANO 34 - Nº 1.755 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 20 A 26 DE AGOSTO DE 2023
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

Programa recebe 4 mil novos bolsistas



Ao todo, 38 mil estudantes recebem bolsas mensais de graduação. Dos novos bolsistas, 75% são mulheres. **Página 8**

ENTREVISTA

MIGUEL ÂNGELO PRICINOTE

Integrante do Mova-se e subsecretário de Políticas para Cidades e Transporte

“O PAC 3 não deve ter resultado diferente dos outros”

Divulgação



Os programas de aceleração do crescimento de 2007 e 2011 tiveram 9% e 26% de execução, respectivamente. “Falta comprometimento ao governo federal em direcionar recursos de forma eficaz e sustentável”, afirma o especialista.

Páginas 4 e 5

AGRONEGÓCIO

Álcool está mais barato do que há dois anos e a demanda também caiu

Só entre final de junho e início de julho, o produto teve uma queda de 40 centavos na indústria. **Páginas 7**



Estudantes de Catalão vencem Olimpíada Brasileira de Robótica

Dos 14 alunos do Colégio Militar Doutor Tharsis Campos que participaram, sete foram premiados. **Página 11**

ADVOCACIA

Caiado suspende contrato do Ipasgo com escritório de Rafael Lara

O governador determinou que o Conselho de Administração, a ser nomeado, avalie a pertinência da contratação de serviços advocatícios e o modelo de contratação. **Página 6**

VAREJO

Cursos e crédito para os pequenos

Prefeitura inaugura a IV unidade da Casa do Empreendedor, que oferece emissão de alvarás, cursos de capacitação e acesso a crédito através da Goiás Fomento. **Página 12**

VASSIL OLIVEIRA

“O que mais vemos hoje são pesquisas de intenção de voto. Baratinhas, pretensiosas, mal feitas, sem qualquer compromisso com a realidade.” **Página 3**

EDITORIAL

Vigilância e Covid

Em meio a notícias sobre o avanço de casos da variante EG.5 e da subvariante BA.6 da Covid-19 em mais de 50 países, uma notícia na sexta-feira causou apreensão em Goiás: a prefeitura de Avelinópolis, cidade de 3 mil habitantes a 70 quilômetros de Goiânia, suspendeu as aulas por uma semana devido ao aumento no número de casos diagnosticados de Covid na cidade. Segundo o prefeito local, Adriano Araújo, os registros saltaram de dois para 23 em uma semana, inclusive entre professoras.

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) rapidamente informou que não há motivo para mudança nos protocolos atuais nem registros oficiais sobre o aumento no número de casos na cidade. Mas os alertas para o reforço nos cuidados e para o aumento da cobertura vacinal se multiplicam. Na quinta-feira, a Sociedade Brasileira de Infectologia divulgou nota avaliando que a nova variante ainda não mudou o cenário epidemiológico no Brasil. Apesar disso, pediu que as autoridades sanitárias reforcem a vigilância genômica dos casos sintomáticos de Covid-19 para que qualquer mudança de cenário seja detectada precocemente.

No último domingo, o governo de Goiás distribuiu texto com alerta para a baixa cobertura vacinal contra Covid, doença responsável por 47% das 553 mortes registradas neste ano por síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A vacina bivalente, disponível desde fevereiro deste ano, atingiu apenas 11% do público-alvo.

O momento é de investir em conscientização para aumento da cobertura vacinal e de medidas reações imediatas em caso de agravamento da situação sanitária.

ARTIGO

Um diálogo “legal” sobre o autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo é considerado uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e neuropsicológico, uma vez que dificulta o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e a interação social da pessoa, provocando até mesmo o seu isolamento. Nesse contexto, é importante reconhecê-las socialmente legitimando os seus direitos.

Inicialmente, as pessoas com TEA têm seus direitos amparados pela Constituição Federal de 1988, especificamente no Artigo 5º, onde

determina que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Expandindo os direitos constitucionais desses sujeitos, destacamos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei Federal 8.069/90), na qual os define como sujeitos de direitos, por sua condição peculiar de desenvolvimento e proteção integral por parte do estado e da família.

Um significativo marco legal, que trata dos direitos da pessoa com autismo, é a Lei Beneditina sancionada em 28 de dezembro de 2012 - Lei No 12.764/2012, que

ARTIGO

Avanços e desafios da Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006) completa 17 anos neste mês. Para reforçar a ideia, foi criada a campanha Agosto Lilás, como uma das principais conquistas no enfrentamento da violência doméstica no Brasil. Tendo um grande impacto não só no ordenamento jurídico como na vida de mulheres vítimas de diversas formas de agressão, como sexual, física, psicológica, moral e patrimonial.

Todos esses modelos de crimes, que constituem atos de violação dos direitos humanos, já estavam presentes na Constituição. Porém, foi só com a lei que eles foram reunidos como práticas cometidas exclusivamente contra a vida das mulheres. A lei cria um aparato de proteção à vítima e à família que permaneceram inseridas em um contexto de violência doméstica e familiar. Com isso, deveria facilitar o acesso à polícia e ao poder judiciário, que manteriam os agressores afastados.

Além disso, o projeto contribuiu ao longo desses anos para o avanço dos direitos humanos. O direito de igualdade, do século 18, alinhado a um bloco de normas internacionais, contribuiu para a noção de que todo aquele que nasce sob a condição de ser

humano tem garantidos determinados direitos básicos como a liberdade, a igualdade, a fraternidade, os direitos políticos, os sociais e outros.

Mesmo com os avanços, o Brasil está diante de um aumento expressivo de violência expressivo contra as mulheres. Uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, por meio do Instituto Datafolha, em 2023, revela que uma a cada três mulheres brasileiras (33,4%), com mais de 16 anos, já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros. O índice é maior que a média global, de 27%.

Na prática, as mulheres que sofrem agressões ainda enfrentam grandes desafios. A maior dificuldade nos casos de agressões é o tabu e a vitimização daquelas pessoas que sofrem violência. O julgamento feito pela sociedade, no sentido de jogar a culpa à vítima, e a abordagem nada sutil e até vergonhosa dos responsáveis pela investigação e julgamento dos casos ainda são barreiras que precisam ser melhoradas.

Um dos caminhos para combater a violência doméstica são as opções oferecidas pelo código penal. Hoje, a lei é responsável por nos fazer

compreender que as violências não se esgotam no campo da integridade física. Elas podem ser de ordem psicológica, moral, sexual e econômica. Para além de definir os tipos de violência, o estatuto traz medidas protetivas a serem oferecidas às vítimas, como técnicas de tratamento, que não tragam mais constrangimentos às mulheres e que garantam sua proteção após a denúncia e durante todo o processo.

A educação é a base para a solução de grandes problemas como a violência doméstica. Somente a educação consegue orientar o suficiente para que as pessoas compreendam toda a extensão dos direitos humanos e os seus beneficiários. A melhor forma de questionar o patriarcado e qualquer outra forma de dominação hegemônica é por meio do estudo.



Marcela Iossi, mestra e professora do curso de direito da Estácio



Neurismar Araújo, Neuropsicopedagoga da Estácio



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto

O segredo do sucesso das pesquisas



vassiloliveira@gmail.com



Tenho um amigo, mestre, que por mais de uma vez encomendou pesquisa para guiar a campanha de seu cliente e, cheio de manha, enviou a mesma pesquisa para o marqueteiro adversário. Há na atitude um pouco de arrogância, mas o principal é outra coisa: confiança. Com muito de galhofa, evidente.

Brada ele que não são os números que definem o vencedor. O que faz a diferença é a leitura dos números, a interpretação dos dados, da mensagem contida nos percentuais e estratégias. Números são frios. Não piscam. Lidos de cabeça pra baixo, é para lá que vai o candidato com sua equipe e tudo o mais.

O que mais vemos hoje são pesquisas de intenção de voto. Baratinhas, pretensiosas, malfeitas, sem qualquer compromisso com a realidade, a grande maioria enganam incautos candidatos, que lucram no custo e se

estrepam no benefício, quer dizer, na falta dele. Já até os candidatos que pagam pela alteração de resultados e depois passam acreditar na própria mentira como o último oásis no deserto.



Números são frios. Não piscam. Lidos de cabeça pra baixo, é para lá que vai o candidato com sua equipe e tudo o mais.”

Engraçado isso. Em um momento crucial de sua pretensão, que certamente custará caro ao final, o cara, ou a cara, economiza, achando-se esperto e muito bonito. Economiza duas vezes, normalmente: no custo do produto e na con-

tratamento de quem vai fazer a leitura e posicionamento da campanha ou pré-campanha. Até porque se acontecer (pra falar bonito) de a cara, ou o caro, conceber-se “O” cara, ou “A” cara: sabe mais que qualquer marqueteiro ou estrategista.

Não vai aqui, de minha parte, nenhum conselho. A situação toda é uma armadilha. Uma coisa leva à outra, que leva a uma (prê)campanha mambembe, que resultará em... seja o que Deus quiser. Não quer dizer que o cara, ou a cara, vai perder a eleição. Pode ganhar. Porque eleição é um trem danado. Até bicicleta voa. Agora, se a sua não voar, não vá reclamar do povo. O povo vota no melhor, e não naquele que faz as piores escolhas.

Quanto ao meu amigo, ele continua aí. Se alguém, do nada, te oferecer uma pesquisa, não duvide: pode até ser que você não saiba o que fazer, mas ele sabe. Sabe tudo, o velho mago.

Muita calma nessa hora

Agencia Brasil

Presidente Lula com avaliação melhorando. Bolsonaro tentando se desviar de fogo amigo e inimigo. Os dois fatos, mutantes por natureza, jogam para cada vez mais próximo das convenções qualquer definição de alianças.

As movimentações de Lula, em especial, abrem caminho para o realinhamento partidário. A flexibilização de diálogos, para começar, não favorece o bolsonarismo, de início. Mas isso não é definitivo.

Na prática, um e outro



temperam a correria da pré-campanha com um pouco de calma. Porque a água tá fer-



vendo: pré-campanha hoje está como se semana que vem já fosse dia da votação.

Balestra e a nova direita

Há um bom tempo não converso com o ex-deputado federal Roberto Balestra. Sábio, cheio de ginga, Balestra e a história política de Goiás das últimas décadas têm muito o que contar.

Fico pensando no que ele teria a dizer, lá da sua Inhumas, sobre essa nova direita radical que tomou conta do País. Balestra e

UDN na veia, belga guarda. Nem por isso deixava de conversar com quem fosse.

Era do diálogo. Passava longe de qualquer radicalismo. Também chama a atenção a diferença entre o seu lema de vida e os dilemas das redes sociais de hoje. Dizia ele: “Política é bico calado e pé ligeiro.” Não combina nada com os dias de hoje. Ou combina?



CEI DA COMURG

Atrasando a pizza

Divulgação



Relator Thialu Guiotti deve apresentar seu parecer dia 31

Andréia Bahia

A conclusão da Comissão Especial de Inquérito (CEI) que investiga irregularidades na Companhia Municipal de Urbanização (Comurg) foi prorrogada mais uma vez. Desta vez, o presidente da CEI, vereador Ronilson Reis (sem partido), transferiu para o dia 31 de agosto a apresentação do relatório da investigação. Isso foi feito no dia em que estava marcado para que o relator Thialu Guiotti (Avante) apresentasse seu parecer.

A primeira data aventada para conclusão da CEI da Comurg, instalada em 14 março deste ano, foi 30 de maio, o que não ocorreu; pensaram em 30 de junho, o que também acabou frustrado. Posteriormente, o relator propôs que a investigação fosse encerrada em 29 de junho, com a entrega do relatório em 17 de agosto, lembrando que a comissão está dentro do prazo de 120 dias.

Para piorar, os integrantes da CEI não se entendem em relação à finalização dos trabalhos. Enquanto o presidente da comissão, vereador Ronilson Reis, defende que o relatório seja apresentado primeiro aos integrantes da CEI antes de ir ao Plenário, o relator Thialu Guiotti afirma que seu parecer será divulgado

para todos os vereadores.

As comissões são instrumentos de investigação que produzem relatórios para que outras autoridades possam atuar para corrigir as irregularidades e, eventualmente, punir os culpados. O receio dos vereadores é que a CEI não faça uma coisa nem outra.

Se oficialmente a comissão pode vir a ser concluída ao fim do mês, a investigação já perdeu o fôlego faz tempo. As últimas sessões não tiveram quórum para serem abertas e a última lista de convocados a serem ouvidos ficou esquecida em alguma gaveta da sala.

Resta saber o encaminhamento que os vereadores irão dar às graves irregularidades que vieram à tona durante a investigação: pagamentos antecipados de obras e serviços não realizados; desvio de recursos para outros fins; dívidas de toda natureza e débitos com INSS, FGTS e Imas.

Porque o motivo para o esvaziamento da comissão é de conhecimento de todos: parentes e assessores de vereadores membros da CEI receberam cargos na administração Rogério Cruz. Certamente, a CEI da Comurg deve engrossar a lista de pizzas da casa parlamentar de Goiânia.

ENTREVISTA

“O PAC 3 não deve ter resultado diferente dos outros porque a construção não foi diferente”

Especialista em transporte e logística, Miguel Pricinote avalia que a possibilidade de o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo governo federal na semana passada, repetir a baixa execução dos anteriores, de 2007 e 2011, é alta. Isso porque, segundo o geógrafo, o histórico do PAC revela um padrão de investimentos públicos que carecem de uma visão estratégica e de uma abordagem integrada. “Anos de resultados insatisfatórios nos PACs anteriores evidenciam uma falta de comprometimento do governo federal em direcionar recursos de forma eficaz e sustentável”, afirma.

TRIBUNA DO PLANALTO

O governo federal acaba de lançar a terceira edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Considerando a baixa execução dos anteriores, cerca de 9% do PAC 1 e de 26% do PAC 2, a terceira edição pode ser diferente?

MIGUEL PRICINOTE

Eu acredito que não, deve seguir a tendência. E os motivos que fazem eu enxergar isso: primeiro, é a questão fiscal do país, que está pior do que na época dos dois primeiros PACs; segundo, principalmente durante o governo Dilma (Rousseff), havia uma pressão maior por causa dos grandes eventos, com Copa do Mundo e Olimpíadas, que geraram essa força para ter um índice superior ao primeiro. O terceiro, e mais importante, é que a obra é resultado de um processo e, antes de tudo, temos que organizar os sistemas nos quais aquelas obras vão estar atendendo, executando. Um exemplo claro foi Cuiabá, que usou recursos do PAC para fazer um BRT, que virou um VLT e hoje tem um esqueleto de trilhos. O foco não está em um planejamento a longo prazo, não há uma política nacional de melhoria de infraestrutura. É um

chamamento que o governo federal faz a estados e municípios para apresentar obras e algumas são selecionadas pelo governo federal para receber recursos da União. Não há entrelaçado uma política e isso gera um descrédito se serão realmente executadas. Se estivesse dentro de uma política na qual se saberia qual a demanda que iria atender, se há sustentabilidade, se o mercado está preparado e fosse algo contínuo, eu acredito que a chance de êxito seria maior. Mas como é feito sem uma política nacional - e aí eu posso falar do serviço de mobilidade, porque quando discutimos o Marco Legal no Transporte, a questão de subvenção, se vai haver subsídio da União, estados e municípios, como vai ser o modelo, estamos discutindo infraestruturas - e assim fica desassociado. Para o Mova-se, o PAC 3 não deve ter resultados diferentes porque a construção até aqui não foi diferente. Como não houve um planejamento de longo prazo ou um link com o Plano Plurianual (PPA), qual o objetivo? Qual o ganho esperado? Não há nem métricas para avaliar o produto que vai ser entregue. Não tem metas, não se sabe porque está sendo feito, não se sabe os



Miguel Ângelo Pricinote

Integrante do Mova-se: Fórum Permanente de Mobilidade e subsecretário de Políticas para Cidades e Transporte

critérios usados para escolha dessas obras.

Não estão inseridas dentro de um planejamento mais amplo. Seria isso?

Sim, e como nós cidadãos, patrocinadores dessas obras, vamos poder avaliar a efetividade ou a necessidade de uma obra.

Muitas das obras do PAC 3 dão continuidade a obras federais paralisadas, como é o caso das creches aqui em Goiás. O programa também tem por objetivo concluir obras paralisadas dos PACs anteriores?

Essa era uma realidade de seis anos atrás. Qual é a necessidade atual? É a mesma de seis anos atrás? Este é o modelo e o melhor caminho? Muito recurso será aplicado no Minha Casa Minha Vida, que causou muito impacto negativo nas cidades, porque expulsou as pessoas para a periferia, aumentando muito o custo de deslocamento e de infra-

estrutura urbana, esgoto, eletricidade e pavimentação.

Por que não estava inserido dentro de um plano diretor?

Até mesmo a continuidade de projetos antigos não foi avaliada - ou não foi demonstrada - se valeria a pena continuar, quais foram as lições aprendidas, onde poderia ser melhorado ou descontinuado. O que esperar de um governo que infelizmente não apresentou nenhuma proposta durante as eleições, que não tinha um plano de governo para os quatro anos?

Os PACs são sempre lançados em momentos de grande desemprego. Os programas teriam esse objetivo, gerar emprego, mais do que construir infraestrutura?

Concordo, mas na minha visão é mais uma ferramenta política do que simplesmente gerar emprego. São obras que seriam executa-

das em vários programas e fundos que já existem, mas a expectativa de um programa, que leva todos governadores ao Rio de Janeiro para fazer um anúncio. São projetos que poderiam estar separados, mas eles aglutinam para gerar essa cifra a ser investida, e que seria com ou sem PAC. Qual o ganho do PAC? Não tem. Qual a diferença de estar no PAC ou ser feito direto pelo ministério de forma isolada? Nós temos um governo com perfil desenvolvimentista, que acredita que o estado é o grande impulsionador da economia e que a obra é o motor. De certa forma, não está errado, porque durante um período vai haver emprego e vai gerar receitas. Só que é um voo de galinha, porque não é sustentável. O governo usa como uma boa ferramenta de comunicação, porque todo mundo lembra que existiram PACs, poucos conseguem falar que um executou 9% e outro 26%.

Fotos: Divulgação

O grande desafio da economia é a infraestrutura logística. As obras previstas no PAC, ferrovias, rodovias, aeroportos e hidrovias, podem resolver esse gargalo?

Sozinhas, não. Ajuda, sim, mas tem outra questão embutida que é o custo Brasil. Estamos no momento discutindo a Reforma Tributária, mas como essas coisas vão conversar? Já ficou claro que, nesse primeiro momento, o setor a ser fortemente atingido é o de serviços, que hoje tem uma alíquota muito baixa e, como o IVA vai gerar uma alíquota única, vai subir seu custo. E um dos serviços é o de transportes. No outro lado estão fazendo obras. Vou dar como exemplo o estado de Goiás, que entra forte na guerra fiscal para indústrias se instalem aqui e toda uma rede de serviços para desafogar essa produção. Se o serviço de transporte ficar caro e o imposto é o mesmo, a indústria vai ficar onde já tem infraestrutura. Se o governo vai investir em ferrovias em uma interiorização da infraestrutura, mas tributariamente está indicando que para a indústria é melhor ficar mais próximo do porto do mercado consumidor, que é o Sudeste, os ministérios não conversam. Qual é a política? Vamos sempre esbarrar na falta de propósito e de objetivo. Os dois primeiros PACs tinham, mesmo que de forma um pouco inverossímil, propostas. Agora é só PAC, e tem tudo lá dentro, de policlínicas, hidrovias, aeroporto, escola, creche, casa. Isso no momento em que se está discutindo arcabouço fiscal e nem sabe se vai ter recurso. E como está integrado nas políticas estaduais e municipais, como foi escolhido? Já tinha um projeto? O governo assumiu em janeiro e anunciou o PAC em agosto, basicamente em seis meses. Não se faz projeto.

Parte das obras deve ser entregue em 2026. O senhor acredita ser possível?

Algumas obras o governo vai conseguir porque esse PAC ficou tão genérico que a sensação que deu é que todas as obras do governo federal fazem parte do PAC. Vão entregar a policlínica, casa, rodovia, ponte, coisas de simples execução. Com certeza o percentual de execução vai aumentar.

Outra característica desse PAC são as parcerias com municípios e

com os estados. No passado, esse modelo não deu certo e muitas obras ficaram paradas porque não houve a contrapartida. Isso também pode ser um problema?

Eu acho que é um problema até mais grave. Ninguém sabe a capacidade de investimento, porque estão anunciando obras e discutindo arcabouço fiscal. Não sabemos qual será o teto de gasto, o que está dentro e o que está fora. Tem essa insegurança e outra que é um pouco mais de longo prazo, mas acaba afetando municípios e estados, que é a Reforma Tributária. Por mais que vá entrar em vigor em 2029, já tem reflexos agora. E tem outra questão, os municípios também se endividam com obras próprias, buscam recursos internacionais, já têm dívidas e a capacidade de pagamento. O governo federal aprovou obra para municípios com capacidade de pagamento baixo? Está emprestando dinheiro para quem tem crédito? Essa é uma questão de estratégia, porque se o governo federal não conseguir executar todo programa será por falha dos parceiros que não tinham condições, não da União.

O PAC prevê também parcerias com a iniciativa

O foco do programa não está em um planejamento a longo prazo, não há uma política nacional de melhoria de infraestrutura, não há entrelaçada uma política. Isso gera um descrédito se as obras serão realmente executadas.

privada. No passado, muitas empresas devolveram as concessões e estamos com aeroportos e rodovias com problemas em razão disso. O novo PAC deve atrair a iniciativa privada?

O maior problema sempre é a garantia. Na verdade, são três problemas, garantias



que o investidor vai receber, a segurança jurídica dos contratos, que é o pior, porque combina uma coisa e depois muda, e o terceiro é a imprevisibilidade do Brasil. Essas três questões não vão ser resolvidas no PAC e nem é o PAC que tem que resolver. Pode até ter essas empresas com esses apetites, mas o problema é que a forma que é feita no Brasil, que é uma noiva muito ruim, muito temperamental, que muda muito de humor. Esses investimentos a maioria são com retorno para 30, 35 anos. Essa é a nossa cultura, nós não temos uma cultura de previsibilidade.

As obras previstas para Goiás podem resolver o problema de logística de Goiás?

Não, porque tem sempre um outro problema. O governo estadual criou um Fundeinfra para investir em infraestrutura para complementar a infraestrutura básica que vai vir com o PAC. Para gerar essa conectividade, porque não adianta ter uma ferrovia instalada se eu não consigo levar a produção do interior até o porto de São Simão, os terminais de carga ou aeroporto. O governo de Goiás está trabalhando com essa questão de complementar e conta também com Agrego, programa de agregação de valor para o setor industrial que trabalha para melhor definir as potencialidades de cada região para facilitar o escoamento dos produtos. Nós fizemos o arcabouço das ferrovias e qualquer empresa pode apresentar um projeto e buscar autorização para

construção de uma ferrovia. Temos o desafio, mas acreditamos na capacidade de Goiás em fazer a conexão entre as obras de transporte que são estruturantes ao produtor, diminuindo o custo de produção.

Mas essa rede depende das obras do PAC e, sem elas, Goiás vai permanecer com dificuldade para escoar a produção e o produto goiano vai chegar ao mercado menos competitivo?

Junto com a Goiás Parcerias, o governo de Goiás também busca investimentos e há incentivos para a iniciativa privada. O estado de Goiás tem uma força muito grande no agro e o agro impulsiona isso, mas a nossa ideia é ser um facilitador dessas ações. Esses projetos deveriam estar mais próximos do governo federal, mas isso infelizmente, quanto não alcance o governo e nós perdemos um tempo enorme. Vou dar o exemplo de uma obra que está no PAC, o projeto bilionário do BRT Luziânia, aprovado pelo mesmo governo federal, que demonstra desinteresse em assumir a responsabilidade de discutir e formar o consórcio interfederativo essencial para gerir o serviço. Isso não apenas reflete uma postura irresponsável, mas também um desrespeito com o dinheiro do contribuinte. Como pode um investimento desse porte ser realizado sem um planejamento sólido e sem a garantia de uma gestão eficiente para garantir sua operação a longo prazo? Em contraste, o governo de Goiás merece

Muito recurso será aplicado no Minha Casa Minha Vida, que causou muito impacto negativo nas cidades, porque expulsou as pessoas para a periferia, aumentando muito o custo de deslocamento e de infraestrutura urbana.

destaque por sua busca incansável em maximizar o potencial das infraestruturas. A defesa incisiva pelo consórcio interfederativo demonstra um compromisso real com a eficácia dos projetos de infraestrutura. Ao reconhecer a importância de uma gestão sólida e colaborativa, o governo estadual não só assegura o sucesso das iniciativas, mas também confere uma abordagem exemplar na utilização responsável do dinheiro público. O exemplo do consórcio interfederativo não é apenas uma estratégia acertada, mas também uma demonstração de comprometimento com o bem-estar da população e com o desenvolvimento sustentável da região.

ADVOCACIA

Caiado suspende contrato do Ipasgo com escritório

Banca do presidente da OAB-GO, Rafael Lara, foi contratada em 1º de agosto

Carla Borges

O governador Ronaldo Caiado determinou na quarta-feira, 16, a suspensão do contrato no valor de R\$ 9 milhões firmado pelo Ipasgo Saúde com o escritório Lara Martins Advogados, que tem à frente o presidente da seccional goiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-GO), Rafael Lara Martins. A banca foi contratada em 1º de agosto deste ano, por inexigibilidade de licitação, sem aprovação em conselho e sem publicação no Portal da Transparência.

A reação do governador aconteceu após a divulgação do contrato, pelo jornal O Popular. Na nota enviada à imprensa, Caiado admitiu que só tomou conhecimento do fato na quarta-feira, pela imprensa. Ele determinou à direção do Ipasgo que o Conselho de Administração seja nomeado imediatamente para que a contratação de serviços advocatícios seja, antes, submetido à avaliação do colegiado para que delibere, juntamente com o presidente do instituto, sobre a pertinência e o modelo de nova contratação.

Ronaldo Caiado destacou a necessidade de que o Conselho tome uma decisão de forma célere, para que o Ipasgo não fique sem assistência jurídica por um período prolongado, o que representaria risco de prejuízos aos segurados e servi-

dores públicos do Estado de Goiás. A contratação ocorreu depois da mudança da natureza jurídica do Ipasgo Saúde, de autarquia para serviço social autônomo (SSA). A alteração aconteceu em 1º de maio, mas ficou sem um conselho durante esses meses.

CONTRATO

O contrato previu a "prestação de serviços jurídicos para gestão do litigioso cível, trabalhista e contencioso administrativo" do Ipasgo Saúde pelo período de três anos. Segundo o Ipasgo, há aproximadamente 2,5 mil ações envolvendo a instituição na justiça. As mais comuns são de titulares e dependentes pedindo a cobertura do plano de saúde para procedimentos que tiveram o pedido negado.

A mudança da natureza jurídica do instituto ocorreu em 20 de abril deste ano, quando foi sancionada a Lei 21.880. Ela estabelece que deve ser criado o Conselho de Administração, composto por cinco integrantes indicados pelo governo e quatro pelos servidores. O governo de Goiás terá contrato de gestão com a SSA e poderá realizar aportes financeiros para a entidade. De acordo com a Controladoria-Geral do Estado (CGE), incumbida da análise das indicações feitas a conselho, o processo ganhou regime de "urgência" e será encaminhado rapidamente.

Em nota, o escritório Lara Martins Advogados informou que continuará atuando nos processos envolvendo o Ipasgo até a formalização de eventual rescisão contratual e justifica que a razão é para evitar eventuais prejuízos ao cliente e aos usuários do plano de saúde. De acordo com a nota, não houve nenhuma irregularidade no contrato.



Ipasgo teve natureza jurídica alterada de autarquia para serviço social autônomo

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Empresa de vigilância condenada a indenizar

Uma empresa de vigilância e transporte de valores foi condenada a pagar indenização por danos morais de R\$ 350 mil à mãe de uma vítima de feminicídio praticado por seu ex-namorado e vigilante da organização. A decisão é da juíza Karine Unes Spinelli, da 1ª Vara Cível, Infância e Juventude de Aparecida de Goiânia, com base no Estatuto do Desarmamento e Código de Processo Civil.

Sem fiscalização

A autora da ação narrou que sua filha foi morta pelo ex-namorado no dia 17 de junho de 2022. O crime foi cometido com arma de fogo pertencente à empresa. Ela apontou a responsabilidade da firma de vigilância, pela guarda das armas de fogo utilizadas pelos seus empregados, destacando que não foi observada a obrigação de fiscalizar e conferir as armas e munições, conforme dispõe o Estatuto do Desarmamento.

Responsabilidade

A empresa afirmou não ter responsabilidade e alegou que o funcionário estava fora do horário de trabalho. Para a juíza, no entanto, sendo a arma de propriedade da firma, "há responsabilidade da empresa pela violação do dever de vigilância, controle e guarda das armas de fogo, o que permitiu com que o vigilante portasse o objeto fora do ambiente e do horário de trabalho, utilizando-a para a prática de crime".

Boato de furto

Uma empresa de prestação de serviços foi condenada a pagar reparação por danos morais, no valor de R\$10 mil, a um ex-empregado alvo de boato por parte da empregadora. A decisão é da 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO).

Fato grave

O colegiado acompanhou o voto do relator, desembargador Wellington Peixoto, que entendeu que a acusação de furto atribuída ao empregado no ambiente laboral, sem amparo em provas consistentes, seria grave e implicaria a condenação da reclamada ao pagamento de danos morais.



Legitimidade do STF

O presidente da Associação Goiana do Ministério Público (AGMP), Benedito Torres, lançou, na quarta-feira, 16, o livro 'A Criação Judicial no Campo Penal — limites e possibilidades'. A obra aborda as nuances e complexidades da atuação do Supremo Tribunal Federal (STF), aprofundando o intrincado debate sobre a legitimidade do tribunal para legislar em matérias penais.

Reconhecimento inválido

A 6ª turma do STJ absolveu homem condenado por roubo apenas com base em reconhecimento pessoal inválido. Por unanimidade, o colegiado concluiu que o referido procedimento não observou os preceitos do art. 226 do Código de Processo Penal nem foi corroborado por outras provas colhidas na fase judicial suficientes para amparar a condenação.

Sem provas

O relator do processo, desembargador convocado Jesuíno Rissato, observou que o reconhecimento pessoal realizado na fase de inquérito não observou os ditames legais e, embora ratificado em juízo, "não foi corroborado por outras provas" e também não houve flagrante ou outras provas independentes.



Estou assinando a demissão de 3 policiais rodoviários federais que, em 2022, causaram ilegalmente a morte do Sr. Genivaldo, em Sergipe, quando da execução de fiscalização de trânsito

Flávio Dino, ministro da Justiça, em seu Twitter, na segunda-feira



ABASTECIMENTO

Álcool está mais barato do que há dois anos

Divulgação

Apesar do aumento na safra de cana-de-açúcar do estado, demanda pelo etanol chega a 20% em Goiás

Da Redação

Em Goiás, o motorista que abastece o carro hoje encontra o álcool mais barato do que há dois anos. E não é pouca coisa, mas em torno de R\$ 1,50 por litro do combustível. A queda do preço do álcool deve-se a uma cadeia de fatores, inclusive à redução do valor da gasolina no primeiro semestre deste ano. A demanda pelo combustível também caiu e chega a 20%, dependendo da localidade, revela o presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg), André Luiz Rocha. “Perdemos muito em competitividade”, reconheceu Rocha em entrevista à Tribuna do Planalto. “Nossa expectativa é ganhar mais demanda”.

Vários fatores contribuíram para essa situação. Goiás é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil. As indústrias de etanol ficam



Usina de produção de etanol: 70% da cana-de-açúcar vai para a produção de álcool em Goiás

com 75% da produção do estado. Apesar de pequena redução na área plantada de cana em Goiás — -1,1%, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção é maior devido a um aumento na produtividade, de 1,9%. No ciclo anterior, o produtor goiano colheu 70,5 milhões de toneladas. No ciclo atual, a produção deve chegar a 71,1 milhões de toneladas (+0,8%). Esse resultado coloca Goiás na segunda posição do ranking nacional de maiores produtores estaduais de cana-de-açúcar.

“A safra em Goiás tem se mantido estável nos últimos oito anos, enquanto vemos estados como Minas Gerais se tornando mais competitivos”, pontua o presidente do Sifaeg, acrescentando que

Minas Gerais pode ultrapassar Goiás. Paralelamente a isso, houve uma queda na demanda. “Essa redução oscila de 15% a 20%, conforme a cidade. Situação que ocorre em Goiás e o Brasil como um todo”, relata Rocha. A situação, explica, é uma combinação de maior oferta e menos demanda.

O presidente do Sifaeg pontua que o álcool teve uma queda de 40 centavos entre o final de junho e o início de julho na indústria. A concorrência com a gasolina também influencia. Segundo relatos do comércio varejista de postos de combustíveis, a gasolina também está sendo comprada pelos revendedores abaixo do preço do mesmo período do ano passado. “Até a semana retrasada, os preços caíram na usina,



André Rocha, presidente do Sifaeg: “Precisamos recuperar a competitividade”

mas chegaram a subir nos postos”, compara. Com o novo aumento anunciado pela

Petrobras na semana passada, sobre gasolina e diesel, ele diz que é preciso aguardar para avaliar os efeitos.

MEDIDAS

Os representantes do setor alcooleiro têm pautas definidas para tratar com o governo federal e com o governo estadual para recuperar a competitividade. Em relação à União, a principal reivindicação é o aumento da mistura de etanol na gasolina, que atualmente é de 27%. A intenção é de que esse percentual chegue a 30%. Em relação à reforma tributária, os empresários defendem que se mantenha o diferencial tributário entre os combustíveis limpos (como o etanol) e os fósseis (gasolina e diesel). “Esperamos também medidas para melhorar a eficiência dos motores, uma política pública que analise do posto de combustível até a roda do carro”, defende André Rocha.

Já em relação ao governo estadual, a pauta do setor é pela correção da situação criada com a redução dos incentivos fiscais. “Nossa sugestão é que o governo faça uma ação de ganha-ganha, trazendo para cá iniciativas de estados vizinhos, como Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, para dar mais competitividade ao setor”, propõe o presidente do Sifaeg.

Alckmin diz que há estudo para elevar percentual de álcool

A proposta do setor de produção de álcool de aumentar o percentual de etanol misturado à gasolina é considerada pelo governo federal. Em eventos recentes, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, disse que o governo considera aumentar o percentual de álcool na mistura com gasolina vendida nos postos, de 27% para 30%.

O mais recente foi nesta terça-feira, 15, na conferência O Powershoring e a Neointustrialização Verde do Brasil — Perspectivas, Potencial, Políticas Públicas e Privadas, promovida pela Confederação Nacional da



Vice-presidente Geraldo Alckmin confirma estudo para aumentar o percentual de álcool na gasolina para 30%

Indústria (CNI), em Brasília. Alckmin enumerou uma série de fatores que representam vantagens competitivas para o país que, segundo ele, já é o quinto em atração de investimento direto. Uma

delas é nos combustíveis.

“Temos o etanol, que é uma realidade. O carro flex é um orgulho brasileiro. A nossa gasolina é a única que tem 27% de etanol, e há um estudo para chegarmos a

30%. Por isso emitimos menos [gases poluentes]. Se pegarmos do poço à roda, o etanol puro polui menos até que o [carro] elétrico, porque precisa levar em consideração como é que essa bateria é

feita e qual é a energia utilizada para fabricá-la”, argumentou ao reafirmar que o biodiesel e o etanol representam “grandes possibilidades” para o futuro do país.

“O mundo inteiro vai trocar o querosene do avião por combustíveis sustentáveis, e Brasil e Estados Unidos são os dois grandes nessa área. Se nós correremos nas pesquisas e na inovação, chegaremos na frente”, acrescentou.

Alckmin reiterou que o Brasil não importa mais óleo diesel, de forma a manter a estratégia de substituí-lo cada vez mais pelo óleo vegetal produzido no próprio país, como é o caso do óleo de soja. (Com Agência Brasil)

PROBEM

Programa recebe 4 mil novos bolsistas

Fotos: Wenderson Araujo/CNA



Iniciativa garante acesso ao Ensino Superior a estudantes em situação de vulnerabilidade social

Desde 2019, 38 mil estudantes foram contemplados com bolsas mensais de graduação

Voluntárias de Goiás (OVG), que dá acesso ao Ensino Superior a milhares de jovens em situação de vulnerabilidade social.

As 4 mil novas bolsas concedidas correspondem a 3 mil parciais, com 50% do valor da mensalidade (limitado a R\$ 650), e mil bolsas integrais, com 100% do valor da mensalidade (limitado a R\$ 1,5 mil). As bolsas concedidas aos estudantes que cursam Medicina ou Odontologia têm seus limites de R\$ 2,9 mil para parciais e R\$ 5,8 mil para integrais.

Dos novos bolsistas, 75% são mulheres. Desde 2019, o Programa já beneficiou quase 38 mil estudantes matriculados em 72 cursos diferentes e contemplou universitários residentes em 242 municípios goianos. Ao todo, 102 Instituições de

Ensino Superior (IES) sediadas em Goiás recebem bolsistas do ProBem.

A estudante Maria Eduarda Pereira Rosa, de 18 anos, recebe bolsa integral. Com o pai ausente, apoiou na mãe durante toda a vida, mas em 2020 perdeu a base do lar para a Covid-19. Em suas palavras, "ficou sem chão e pensou que não teria forças para prosseguir com os estudos". Passou dois meses fora da escola e, quando retornou, seu foco era concluir o Ensino Médio e entrar em uma universidade. "Resolvi arriscar e estou no segundo período de biomedicina. Me tornei uma contemplada com bolsa integral e posso dizer que o ProBem fez com que eu me encontrasse novamente", disse a estudante.

FRUTICULTURA

Produção da banana deve crescer 13,9% em Goiás

Pelo terceiro ano consecutivo, a produção de banana em Goiás deve registrar crescimento em Valor Bruto de Produção (VBP). A projeção do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), divulgada na última segunda-feira, 14, aponta para uma expansão de 13,9% no faturamento bruto com a fruta em 2023. O valor estimado para a bananicultura goiana, de R\$ 395,6 milhões, representa o melhor desempenho para o segmento entre os estados do Centro-Oeste.

Outros produtos goianos também apresentam boa perspectiva. O VBP do tomate, por exemplo, deve aumentar 30,5% e atingir R\$ 5,6 bilhões em 2023. A diferença em relação ao ano passado é de mais de R\$ 1,3 bilhão. Cana, leite e ovos se destacam no levantamento do Mapa. Os valores destas produções devem alcançar, em Goiás, R\$ 11,7 bilhões (+3,6% em relação ao faturamento de 2022), R\$ 5,7 bilhões (+5,2%) e R\$ 1,4 bilhão (+33,9), respectivamente.

Na agricultura, vale citar ainda o desempenho das produções estaduais de laranja e uva. Segundo o Mapa, o VBP da laranja deve aumentar 29,2% e chegar a R\$ 203,6 milhões. Já o VBP da uva deve crescer 6,4%, atingindo R\$ 8,5 milhões. Na pecuária, chama atenção o resultado projeta-

do para o VBP de suínos em Goiás: a estimativa é de alta de 4,5%. Com a expansão, a suinocultura goiana deve registrar R\$ 1,2 bilhão em Valor Bruto de Produção.

O VBP total da agropecuária goiana deve somar R\$ 92,4 bilhões em 2023, sendo R\$ 65,1 bilhões provenientes da agricultura e R\$ 27,3 bilhões da pecuária. "Goiás se mantém na quinta posição nacional entre os estados com maiores VBPs, respondendo por 8,1% do valor bruto da produção do país. Isso nos motiva a trabalhar cada vez mais para promover o crescimento de todos os segmentos do nosso agronegócio. Se o agro cresce, Goiás cresce, e melhora a vida das pessoas", afirma o secretário Pedro Leonardo.

Valor Bruto da Produção

O VBP mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. É calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária, e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país. O valor real da produção, descontada a inflação, é obtido pelo Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. A periodicidade é mensal.



Faturamento estimado é de mais R\$395 milhões

PROTEÇÃO

Aplicativo Mulher Segura tem mais de 5 mil downloads

Nova ferramenta desenvolvida pelo Governo de Goiás para combater a violência contra mulheres, o aplicativo Mulher Segura soma mais de 5 mil downloads nos sistemas IOS e Android em três meses de funcionamento.

A nova ferramenta,

desenvolvida por meio da Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP-GO), se junta a outras medidas já em vigor, como o Pacto Pelo Fim da Violência Contra a Mulher, a criação da Delegacia Estadual de Atendimento Especializado à Mulher (Deaem), o

Protocolo Todos Por Elas, além da expansão do Batalhão Maria da Penha para os 246 municípios goianos.

O aplicativo no celular permite que qualquer mulher em situação de violência ou que esteja correndo algum risco à sua integridade física possa denun-

ciar e pedir ajuda com poucos cliques e de forma segura e sigilosa.

OCORRÊNCIAS

Desde que a ferramenta começou a funcionar, em maio deste ano, foram gerados 338 boletins de ocorrências (RAIs). Os

municípios com mais registros foram Goiânia (113) e Aparecida de Goiânia (52). Além dessas, outras cidades em diferentes regiões do estado também aparecem na lista, como Anápolis, Mineiros, Trindade, Jataí, Aragoiânia, Catalão e Goianésia.

GOIÂNIA

Mais de 7 mil atendimentos realizados em ação de saúde primária

A ação envolveu várias unidades de saúde, focando em serviços preventivos para gestantes, mulheres e indivíduos com hipertensão e diabetes

Da Redação

No decorrer desta quarta-feira, 16, foi realizado o segundo dia da iniciativa voltada ao reforço dos serviços de Atenção Primária em Saúde, em Goiânia. Os números apresentados refletem uma operação incisiva, totalizando 7.044 atendimentos distribuídos em 79 instalações médicas, entre as quais 53 Unidades de Saúde da Família (USF) e 26 Centros de Saúde (CS).

De acordo com a Prefeitura de Goiânia, a iniciativa representa mais um avanço significativo, proporcionando contentamento ao buscar prover cuidados à população, englobando a implementação de ações preventivas contra doenças e a oferta de tra-

tamentos adequados para aqueles que já possuem diagnósticos médicos, incluindo casos como o diabetes.

O enfoque da iniciativa é direcionado a diversos grupos, incluindo gestantes que não tenham passado pelo pré-natal de maneira apropriada, mulheres entre 25 e 64 anos que não realizaram exame citopatológico nos últimos três anos, bem como pessoas diagnosticadas com hipertensão e diabetes que não tenham tido consultas nos últimos seis meses. Além disso, a ação visa a atualização das vacinas, especialmente em relação às crianças.

EQUIPE

A ação foi coordenada pela Diretoria de Atenção Primária e Promoção da

SAIBA MAIS

Balanço

- ✓ 1.863 atendimentos de pessoas com hipertensão (consultas e aferição da pressão arterial)
- ✓ 1.050 atendimentos de pacientes com diabetes (consultas e medição da taxa de glicemia)
- ✓ 666 coletas para exames de prevenção ao câncer de colo uterino
- ✓ 482 consultas de gestantes
- ✓ 308 atendimentos odontológico em gestantes
- ✓ 307 doses de vacinas Pentavalente (Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B e contra a bactéria haemophilus influenzae tipo B) e VIP (Poliomielite Inativada), aplicadas em crianças de dois meses a um ano de vida.
- ✓ 193 testes de HIV e sífilis

Saúde (Dapps) da Superintendência de Gestão de Redes de Atenção à Saúde e envolveu os seguintes profissionais: enfermeiros, técnicos/auxiliar de enfermagem, médicos, cirurgiões-

dentista, técnico/auxiliar de saúde bucal, administrativo, agentes comunitários de saúde, coordenadores das unidades de saúde, diretores e apoiadores distritais e equipe técnica do Dapps.

ECONOMIA

Co.liga oferece cursos profissionais gratuitos em Senador Canedo

A economia criativa gerou cerca de 308 mil empregos no Brasil, conforme dados da Fundação Itaú. A Prefeitura de Senador Canedo, em parceria com a Secretaria de Inovação Tecnológica, lançou o programa Co.liga, uma escola digital que oferece variados cursos para aprimoramento e aprendizado.

Senador Canedo, é a cidade que mais cresceu no país nos últimos anos, segundo o Censo 2022, se destaca por iniciativas pioneiras como o Co.liga, que proporciona cursos abertos a todas as faixas etárias e áreas de interesse, tanto online como presencialmente.

A iniciativa, que conta com 38 cursos gratuitos, tem o intuito de contribuir para a formação profissional e pessoal de jovens e adultos a partir de 16 anos, através de pontos de estudo físicos e acesso online, visando impulsionar o desenvolvimento da população.

Veja como o Detran melhora o seu dia a dia, mas nem todo mundo vê.

Com transparência e inteligência, o Detran protege a vida no trânsito e ajuda a melhorar a vida de todos.



PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO



OBRAS DE INFRAESTRUTURA



MELHORIAS EM SEGURANÇA PÚBLICA



MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS



BAIXE O APP



INVESTIMENTOS

Governo de Goiás conclui obras, dá vida a “espaços fantasmas” e põe para funcionar

Obras abandonadas foram retomadas pela atual gestão para dar lugar a hospitais, espaços de eventos, escolas e rodovias

Da Redação

Até alguns anos atrás, Goiás contava com inúmeras obras paralisadas, num ciclo de desperdício do dinheiro público. Locais que deveriam abrigar escolas e hospitais, quadras de esporte, complexos culturais eram verdadeiros esqueletos de concreto, sem qualquer utilidade para a população. Mas essa realidade foi mudada, com a proposta de devolver os espaços públicos aos goianos.

O Hospital Estadual do Centro Norte Goiano (HCN), em Uruaçu, é um grande exemplo. Uma obra que foi prometida para 2014, mas chegou ao final de 2018 inacabada. Hoje, depois de pe-



Inaugurado em março de 2021, o Hospital Estadual do Centro-Norte Goiano (HCN), em Uruaçu, recebeu mais de R\$ 117 milhões em investimentos. Unidade também é destinada ao tratamento de pacientes com câncer.

sados investimentos do Governo de Goiás, o Hospital é referência, oferece mais de 20 especialidades e tem até um centro especializado em tratamento oncológico.

Outro exemplo é o Hospital Estadual de Águas Lindas. As obras foram paralisadas em 2004, retomadas em 2018, mas novamente sem avanço significativo. Pelo contrário: a estrutura do hospital ficou comprometida pelo desgaste do tempo. Os trabalhos foram reiniciados de forma efetiva em 2022. Com investimento de R\$ 90 milhões

pelo Governo de Goiás, o local está agora com 70% das obras concluídas e elas serão finalizadas neste ano.

Situação semelhante de inutilidade era a do espaço ocupado atualmente pelo Hospital Estadual da Criança e do Adolescente (Hecad). A unidade, que apenas no último ano realizou mais de 150 mil atendimentos, 5 mil cirurgias, 352 mil exames e 48 mil consultas, precisou de um investimento de R\$ 137 milhões para que pudesse funcionar de verdade. Hoje, é referência em saúde pública.

EDUCAÇÃO

Na Educação o problema se repetia. Inúmeras obras paralisadas, enquanto alunos esperavam por salas de aula adequadas para um aprendizado de qualidade. Em 2019, o Governo de Goiás reiniciou 36 dessas obras que estavam abandonadas e já entregou 21 delas. Todas as outras estão em execução.

Um dos exemplos mais recentes da prioridade dada à Educação foi a inauguração, em junho deste ano, da Escola Padrão Século XXI, Colégio Estadual Joaquim

de Souza Fagundes, em Teresina de Goiás, que fica no Norte goiano. Com investimentos de R\$ 2,6 milhões, a nova unidade substitui uma estrutura antiga, construída com placas de concreto há mais de 30 anos.

INFRAESTRUTURA

Na Infraestrutura, 42 obras foram retomadas. Dentre elas, a duplicação da GO-070, do entroncamento com a GO-164 à cidade de Goiás; a pavimentação da GO-230, de Água Fria a Mimoso; a duplicação da GO-080, de Nerópolis ao entroncamento com BR-153; a pavimentação da GO-184, do entroncamento com GO-050 até GO-220 (Estrada Velha de Caiapônia); a pavimentação da GO-487, do entroncamento com a GO-595 até a GO-320; a pavimentação da GO-487, de Vicentinópolis a Porteirão; a pavimentação da GO-174, de Diorama a Montes Claros de Goiás; além das pontes sobre o Rio Verdão e Rio dos Bois. Todas já entregues.

COBUMBÁ IV

Após paralisações, sistema garante água para o Entorno



O sistema amplia o abastecimento de água de localidades como Luziânia e Valparaíso de Goiás, além de atender o Distrito Federal.

Uma das principais obras de saneamento do Brasil, o Sistema Produtor Corumbá IV foi iniciado em 2008, mas só começou a operar em abril do ano passado. Durante os 10 anos que a obra se arrastou, apenas 56% da parte que era de responsabilidade da Saneago foi concluída.

O processo foi marcado por paralisações decorren-

tes de falta de recursos e escândalos. Foram várias paralisações ao longo do tempo. Em 2020, o Governo de Goiás assumiu a demanda e, em três anos, entregou o sistema, que beneficia 1,3 milhão de moradores de Goiás e do Distrito Federal com fornecimento de água tratada. Número que deve dobrar nos próximos anos com a entrega da segunda etapa.

CENTROS CULTURAIS

De “elefantes brancos” a mais emprego e renda

O Centro Cultural Oscar Niemeyer foi entregue, inacabado, pela primeira vez, em 2016. Após diversas adequações devido a erros de execução, o CCON foi inaugurado a um custo final de R\$ 100 milhões. A única destinação dada foi para uso de moradores da região como pista de patinação, praticamente sem nenhuma atividade cultural. Em 2019, o espaço passou por adequações. Hoje, abriga inúmeras atrações

culturais e cinema.

Em Anápolis, o Centro de Convenções recebeu investimento de R\$ 154 milhões, nunca funcionou e gerava uma despesa mensal de R\$ 250 mil. A atual gestão repassou a administração do local para a Secretaria de Estado da Retomada e, hoje, a agenda de eventos culturais é lotada, garantindo autossuficiência, além de fomentar cerca de 15 mil empregos diretos e indiretos no setor.



Centro de Convenções de Anápolis também foi abandonado em 2018, após receber R\$ 154 milhões para obras.



Algumas obras que foram retomadas e hoje servem à população

- Hospital do Centro Norte (Uruaçu)
- Hospital da Criança e do Adolescente
- Centro de Convenções de Anápolis
- Sistema Produtor Corumbá IV
- Escolas e rodovias

ESCOLA

COMPETIÇÃO

Estudantes de Catalão vencem Olimpíada Brasileira de Robótica

Entre os 14 alunos da escola que participaram, 7 foram premiados, sendo divididos em duas equipes distintas

Dhayane Marques

Estudantes do Colégio Militar Doutor Tharsis Campos, em Catalão, da rede pública estadual, foram premiados na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) 2023. Eles venceram duas categorias na etapa estadual, com destaque para os projetos desenvolvidos durante aulas extracurriculares de tecnologia.

No total, 14 alunos da escola participaram, com sete deles divididos em duas equipes premiadas. A equipe "Wizards of the World" ganhou na categoria de "Melhor Design", reconhecendo seu robô com um projeto mecânico e acabamento superior.



Seduc

Estudantes de Colégio Estadual Militar Doutor Tharsis Campos, de Catalão, são premiados em Olimpíada Brasileira de Robótica

res. Enquanto isso, a equipe "Stars OBR" foi premiada como a "Melhor Programação", por programar o robô com código altamente avaliado, apropriado e bem documentado pelos juízes.

Ambas as equipes competiram no nível 2, que abrange alunos do 9º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Um estudante da 1ª série do Ensino Médio, Kaio Alves Botelho, membro da equipe "Wizard", expressou sua alegria pelo sucesso na competição, sendo sua primeira participação na OBR. Nicole Carolina, da 1ª série também, integrante da equipe "Stars",

compartilhou a gratificação de superar dificuldades e trazer o prêmio para a escola.

A competição ocorreu no Centro de Eventos da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, no último sábado, 12. Neste ano, a OBR contou com a participação de 126 equipes, das quais 78 competiram, 22 foram premiadas e duas foram selecionadas para a etapa nacional, agendada para outubro.

DESTAQUE EM COMPETIÇÕES

O CEPMGI Doutor Tharsis Campos tem um histórico de sucesso em competições de

robótica. Desde 2018, os alunos da escola participam do Torneio de Robótica First Lego League, conquistando prêmios em categorias como superação, solução inovadora, design do robô e técnico destaque. Eles foram selecionados duas vezes para a fase internacional, em São Paulo e, mais recentemente, em março de 2023, em Brasília.

A escola, que faz parte da rede pública estadual, possui laboratório de Robótica onde são oferecidas aulas extracurriculares. O gestor da escola, coronel Renner Rodrigues, destaca que esse projeto proporciona aos jovens a oportunidade de desenvolver uma variedade de habilidades, permitindo que eles vejam como o conhecimento adquirido pode ser aplicado na prática, incentivando o trabalho em equipe. Ele afirma: "Este projeto entrega uma ampla possibilidade de competências, uma vez que os jovens conseguem vislumbrar e perceber que o conhecimento adquirido pode ser utilizado na realidade, contemplando o trabalho em equipe."

SUSTENTÁVEL

Caminho das Águas Itinerante chega a Senador Canedo

A partir do dia 21 de agosto, Senador Canedo, localizada na região metropolitana de Goiânia, dará as boas-vindas ao "Caminho das Águas Itinerante", uma iniciativa educativa que abrange diversas escolas públicas da região. Sob o patrocínio da Jaepel Papéis e Embalagens e com a realização da NTICS Projetos, uma empresa pertencente ao Grupo Nest, essa ação ambiciosa visa alcançar cerca de quatro mil alunos e fornecer treinamento especializado para 100 professores da rede pública.

"A Jaepel apoia projetos que incentivam práticas sustentáveis e patrocinar o 'Caminho das Águas' nas escolas públicas é de extrema importância para promover a utilização consciente dos recursos e a educação

ambiental para crianças e professores. Nosso objetivo é despertar a consciência da escassez de água e dos recursos naturais no planeta, e é crucial a abordagem através do ensino para crianças", revela Edilza Amoroso, Diretora de Administração e Finanças da Jaepel Papéis e Embalagens.

O projeto é dividido em sete estações e percorre as escolas a bordo de um caminhão especialmente equipado. Em cada escola visitada, o caminhão oferecerá atividades práticas e lúdicas dentro de um circuito que inclui um questionário socioambiental, experiências de laboratório, vídeos interativos sobre o tratamento da água, uma estação de realidade virtual, jogos colaborativos, uma oficina criativa de reciclagem e

a apresentação de uma peça teatral em linguagem lúdica.

Todas as ações foram cuidadosamente desenvolvidas para incorporar alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Esses objetivos são compromissos globais assumidos por empresas e entidades civis para melhorar o estado do nosso planeta. "Este é mais um projeto da NTICS que visa transformar professores e alunos em agentes transformadores, fazendo com que eles absorvam e espalhem esse conhecimento dentro e fora do ambiente escolar", afirma Igor Furniel, CEO do Grupo Nest.

O caminhão itinerante levará suas atividades primeiro à Escola Municipal Senador

Canedo e seguirá por um itinerário que inclui a Escola Municipal Abdon Ferreira de Carvalho, Escola Municipal Dr. José Carneiro, Escola Municipal Aracy Amaral, Escola Municipal Deoclides Alves dos Santos, Escola Municipal Espírita André Luiz, Escola Municipal Dartnis José da Silva, Escola Municipal Jaime Ferreira Oliveira Júnior e a Escola Municipal João Soares da Silva.

Essa iniciativa representa um passo significativo em direção à conscientização ambiental, educação sustentável e engajamento da comunidade em Senador Canedo. Com o "Caminho das Águas Itinerante", espera-se que as gerações futuras se tornem defensoras ativas da preservação dos recursos naturais e do planeta como um todo.

UNESCO

Celular na sala de aula: impacto e soluções

A Unesco alertou em seu relatório de educação de 2023 sobre os riscos do uso excessivo de celulares em aulas. A proximidade dos aparelhos distrai os alunos. A pedagoga Amanda Gonçalves sugere uso consciente, já que exposição prolongada afeta autocontrole e saúde emocional, podendo aumentar ansiedade e depressão. A Base Nacional Curricular permite uso responsável para desenvolver competências digitais.

Tecnologias estão transformando o aprendizado e um quarto dos países proíbe celular em sala, incluindo Finlândia e Holanda. No Brasil, não há proibição geral, mas muitas escolas têm regras divergentes. Educação digital é chave para aproveitar as vantagens dos celulares de maneira produtiva. Lei 14.533/23 institui Política Nacional de Educação Digital, reconhecendo a importância da tecnologia na educação.

O advogado Rafael Maciel destaca o marco da política de educação digital, essencial para entender riscos e funcionamento digital. A lei anterior já mencionava educação digital, mas agora é aplicada como política pública.

Promover o uso consciente e moderado de celulares por meio de aulas e orientações é benéfico para alunos e escolas. Encontrar equilíbrio entre aproveitar vantagens e minimizar impactos do celular na sala de aula é desafiador, mas crucial para eficácia e motivação no aprendizado.

Zinkevych no Freepik



Uso de celulares distrai alunos, alerta Unesco



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Delegação chinesa

O embaixador Zhu Qingqiao e a equipe visitaram a Beauvallet Brasil em Inhumas, fornecedora de carne para redes de supermercados e fast food, com certificação de exportação para 18 nações. Vice-governador Daniel Vilela liderou a visita, destacando amizade e potencial comercial.

Segurança sanitária

Autoridades chinesas e goianas elogiam a qualidade e segurança sanitária da produção agropecuária em Goiás. Trabalho conjunto visa potencializar relações comerciais e amizade duradoura.

Rebanho goiano

O Secretário Pedro Leonardo Rezende destaca esforços do governo para elevar o status sanitário do rebanho, passando de "zona livre de aftosa com vacinação" para "zona livre de aftosa sem vacinação". Ações da Agrodefesa têm eficácia comprovada.

Garantindo qualidade alimentar

José Ricardo Caixeta Ramos, presidente da Agrodefesa, enfatiza a garantia de segurança alimentar através do controle efetivo desde as propriedades até o frigorífico. Educação sanitária e monitoramento completo são pilares essenciais para a segurança do processo.

Engajamento dos produtores

Ramos realça a cooperação dos produtores goianos, comprometidos com a segurança sanitária e prontos para engajar-se quando convocados. Rebanho e produção de grãos são monitorados minuciosamente, assegurando a qualidade em todas as etapas.



Casa do sucesso

A Prefeitura de Aparecida inaugurou a IV Unidade da Casa do Empreendedor no Parque Flamboyant, proporcionando suporte e serviços especializados para micro e pequenos empreendedores da Região Leste. O local oferece orientação para abertura de MEI, emissão de alvarás, cursos de capacitação e acesso a crédito através de um convênio com a Goiás Fomento. Com esta adição, agora são quatro unidades da Casa do Empreendedor atendendo na cidade, ampliando o suporte ao desenvolvimento econômico e ao fomento de novos negócios.

Palestras e cursos

Com a inauguração, serão ministradas as palestras 'Direitos e Deveres do MEI' e 'Atendimento ao Cliente', às 14h e 19h, respectivamente. Já o minicurso sobre 'Marketing Digital' será oferecido na quarta-feira, 16, às 19h. Todas as atividades são gratuitas para a população.

40,4% dos estagiários pertencem às classes D e E

Divulgação



O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), considerada a maior ONG de empregabilidade jovem na América Latina, revelou recentemente dados que destacam a inclusão social nos estágios no Brasil. De acordo com o CIEE, 40,4% dos estagiários do país pertencem às classes D e E, enquanto 37,7% são da classe C. Esses números refletem um esforço crescente para oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional a jovens de diferentes origens socioeconômicas.

Em um estudo conduzido pela Tendências Consultoria no terceiro trimestre de 2022, prevê-se que o número de estagiários no país crescerá 10,3% neste ano. Esse será o terceiro ano consecutivo de aumento, após o declínio de 23% registrado em 2020, em decorrência do impacto inicial da pandemia de Covid-19. Esse crescimento demonstra a resiliência do setor e o papel vital que os estágios desempenham na formação e no ingresso dos jovens no mercado de trabalho.

Impacto nacional

Os mais de 933 mil estagiários em todo o Brasil destacam a relevância dos estágios no cenário nacional. A região Sudeste lidera, abrigando 393.220 estudantes, seguida por outras regiões com números expressivos, como Nordeste (205.130), Sul (159.152), Centro-Oeste (94.606) e Norte (81.805), revelando o alcance abrangente dessas oportunidades educacionais e profissionais.

Características do trabalho

O estudo da Tendências Consultoria, realizado no terceiro trimestre de 2022, projeta um aumento de 10,3% no número de estagiários no país neste ano, marcando o terceiro ano consecutivo de crescimento após o declínio de 23% em 2020, causado pela pandemia de Covid-19. Esse crescimento resiliente ressalta a importância dos estágios na formação e inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Áreas de maior destaque

Entre as atividades de destaque, as áreas de atividades jurídicas, contabilidade e auditoria (8,0%) e pré-escola e ensino fundamental (7,9%) lideram, seguidas por outros serviços coletivos prestados pela administração pública estadual (6,6%), administração pública municipal e regulação da política econômica e social (6,4%), e educação superior (5,0%).

Satisfação

A Equatorial Goiás apresentou a quarta maior evolução entre todas as distribuidoras de energia do Brasil no Índice de Satisfação na Qualidade Percebida (ISQP) 2023, da Pesquisa Abradee. Com esse resultado, a companhia alcançou a maior evolução da Região Centro-Oeste, alcançando 67,9% na pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), índice que evoluiu 16,7% em relação ao ano passado. Outro resultado positivo do trabalho desenvolvido pela empresa é a redução em 34,4% do número de reclamações na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Agência Goiana de Regulação (AGR) no primeiro semestre de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado.

Transações comerciais

Nerópolis se prepara para sediar a 3ª Expo Nerópolis - Doce Tempero para os Negócios, que ocorrerá de 30 de agosto a 2 de setembro na Praça da Igreja Matriz de São Benedito. Estima-se um impacto econômico significativo, com previsão de até R\$ 10 milhões em negócios gerados durante o evento. A Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Nerópolis (Acianer) organiza o encontro, buscando impulsionar negócios e exibir a vitalidade econômica local. A feira destaca a economia da região, reforçando sua importância anual como catalisadora de oportunidades comerciais.

Diversidade de negócios

Composta por 63 estandes, a 3ª Expo Nerópolis proporcionará uma ampla representação de diversos segmentos do comércio local, além de serviços e indústria. Destacando-se nesse cenário, a empresa global Heinz, com presença na cidade, reitera seu comprometimento com o evento. Com o respaldo do Governo de Goiás e do Sebrae-GO, o programa inclui palestras sobre transformação digital e empreendedorismo, somadas às enriquecedoras aulas de panificação do Senai. Complementando a experiência, palestras, humoristas e uma exposição de carros antigos elevam o atrativo do evento. Essa iniciativa conta com o suporte de instituições relevantes, com destaque para o patrocínio da Kraft Heinz.

Explorar a inovação

No Galaxy Unpacked deste ano, a Samsung lançou a campanha "Venha pro lado Flip", convidando usuários globais a explorar os lançamentos, como o Galaxy Z Flip5 e Z Fold5. Sete Galaxy Experience Spaces foram revelados em cidades como Nova Iorque e Bangcoc, oferecendo imersão nas inovações, como Galaxy Tab S9 e Galaxy Watch6. Os espaços proporcionam experiências próximas das últimas criações, incluindo personalização e exploração de design e funcionalidades. Os interessados podem visitar presencialmente ou participar virtualmente para celebrar a inovação tecnológica em destaque.